

ção de resistências variadas às formas instituídas pelos aparatos de poder” (p. 122). Analisando os currículos dos últimos trinta anos, a autora trata-os como textos culturais que permitem acompanhar a criação de diversos estereótipos. Esse capítulo reafirma a noção de currículo como *entrelugar identitário*, no qual a cultura tem centralidade sem, entretanto, se desligar do campo da política. O exame dos currículos de Ciências feito por Elizabeth Macedo leva-a a reconhecer neles tanto a ênfase à cultura ocidental – que “tenta normalizar, por sucessivos esquecimentos, o espaço/tempo cultural híbrido” (p. 132) – quanto o caráter universalista que assume o conhecimento científico. Esses e outros ângulos, cuidadosamente explorados pela autora, fazem desse capítulo uma leitura indispensável para os que querem aprofundar a compreensão do currículo de Ciências.

A complexidade histórica da elaboração do conceito científico de raça, no que diz respeito ao seu comprometimento ideológico e sua apropriação pelos currículos escolares, é objeto de análise de John Willinsky. Com extrema habilidade, o autor destaca o processo de criação de tal conceito e apresenta elementos do debate ocorrido na comunidade científica, auxiliando-nos a questionar como os processos de produção científica são abordados na escola. Ao argumentar que a ideologia de dominação no cenário imperialista que se estabeleceu no século XIX está associada à definição de raça, é possível vislumbrar possibilidades de seleção curricular que rompam com as definições acrílicas dos conteúdos científicos tratados na escola.

Por fim, Antonio Carlos Amorim assume a crítica ao modelo linear de currículo que “prescreve uma trajetória de aprendizagem baseada em uma ordenação dos conteúdos, em uma sequência que se define como a melhor” (p. 156) e toma currículo como “narra-

tiva em acontecimentos” e a produção dos conhecimentos escolares como “cartografia: o mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente” (p. 160). Fundamentado em perspectivas pós-estruturalistas/pós-críticas do currículo, o autor busca compreender a complexidade dos processos de desenvolvimento curricular, utilizando os registros de aulas de Biologia e Ciências, para ver nelas maneiras “de olhar/pensar/inventar as relações entre forma e conteúdo e sua interação na configuração dos conhecimentos escolares” (p. 159).

É preciso destacar que *Currículo de ciência em debate* traz uma valiosa contribuição para o campo de pesquisa de ensino de Ciências, adensando teoricamente suas análises e seus estudos. Considero que, efetivamente, a obra abre novas possibilidades para um diálogo entre o campo do currículo e os estudos voltados ao ensino das Ciências. Certamente, tantos os pesquisadores que focalizam as questões curriculares em Ciências quanto os interessados em entender, do ponto de vista teórico, ações e práticas curriculares vividas cotidianamente poderão alargar suas possibilidades críticas com a leitura dessa obra.

Sandra Escovedo Selles

Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense

E-mail: eselles@ar.microlink.com.br

MARIN, Alda Junqueira, SILVA, Aída Maria Monteiro e SOUZA, Maria Inês Marcondes (orgs.). *Situações didáticas*. Araraquara: JM Editora, 2003, 280p.

O livro *Situações didáticas* reúne uma coletânea de trabalhos apresenta-

dos nas reuniões do Grupo de Didática da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), no período compreendido entre 1997 e 2002.

Os artigos tratam de antigos e novos temas e da construção de uma didática na perspectiva de uma visão contextualizada e multidimensional do processo pedagógico, isto é, de uma didática mais crítica e atual, que trabalha as questões inerentes aos processos de ensino-aprendizagem articulando as contribuições de diferentes áreas de conhecimento. Um desafio, portanto, a meu ver.

O livro é composto de doze trabalhos agrupados em três grandes temáticas: *Didática, o professor e o cotidiano; A avaliação: novos enfoques; e Experiências inovadoras*.

A primeira temática é composta por cinco textos, sobre os quais tecerei alguns comentários. O artigo de Alda Marin, uma das organizadoras da coletânea, intitula-se *Didática e pós-graduação: aproximações a um tema de estudo* e foi apresentado em 2002. É trabalhado por meio de três subtemas. O primeiro trata da documentação, sobretudo relativa à legislação relacionada à pós-graduação *stricto e lato sensu*. O segundo faz um levantamento de dissertações, teses e artigos indexados no CD-ROM da ANPEd, no período de 1981 a 1998, buscando inicialmente mapear o interesse de pesquisadores sobre o tema da pós-graduação, para, em seguida, trazer a produção sobre a didática do ensino superior e suas relações com a formação docente, nesse âmbito de atuação. No último subtema são apresentados depoimentos de alunos e ex-alunos de pós-graduação em diversos cursos de diferentes áreas, que permitem identificar os significados atribuídos por eles às suas vivências no interior desses cursos e as relações com a docência. A autora conclui que perpassa na pós-graduação uma sub-

cultura institucional que valoriza a pesquisa em detrimento da docência. Ressalto que este artigo deve ser leitura imprescindível para todos aqueles que valorizam, da mesma forma, tanto a docência quanto a pesquisa no ensino superior.

Em A construção do conhecimento na prática pedagógica do professor do ensino superior, Maria Isabel Cunha discute a relação entre o conhecimento acadêmico que preside a prática pedagógica do ensino superior e as estruturas de poder presentes na sociedade. Utilizando-se das contribuições do sociólogo português Boaventura José dos Santos, a autora conclui que é possível perceber que as narrativas e as práticas de sala de aula dos professores participantes da pesquisa aproximam-se bastante do paradigma emergente. Trabalho, sem dúvida, bastante polêmico e desafiador.

O artigo de Maria de Fátima Barbosa Abdalla, O senso prático de ser e estar na profissão: das necessidades da prática, põe em discussão dois aspectos enfatizados pelos professores sobre a constituição de suas identidades: as necessidades e perspectivas que assumem em relação à formação e ao desenvolvimento profissional, e a importância que colocam na escola como contexto de produção de sua profissionalização docente. Em suas considerações finais, a autora informa que, se novos saberes forem incorporados ao *habitus* dos professores, estaremos não só investindo em sua profissionalização, mas também criando espaços concretos de transformação no contexto da escola e da sala de aula, o que revela uma maneira de ser e de estar na profissão.

O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor, de Maria Regina Guarnieri, apresenta os resultados de uma pesquisa acerca da atuação de professores iniciantes. A autora parte do pressuposto de que é no exercício da profissão que

se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, a partir do exercício profissional se configura como vai sendo construída a função docente. Os resultados do estudo confirmaram a tese da autora: o exercício profissional fornece pistas fundamentais para a construção da função docente, na medida em que o professor articula, por meio da reflexão, conhecimentos teóricos, dados da cultura popular e da prática docente. Considero o artigo leitura indispensável para aqueles que trabalham com formação de professores.

O texto de Maria Helena G. Frem Dias-da-Silva, Projeto pedagógico e escola de periferia: viabilizar um sonho ou viver um pesadelo?, problematiza alguns impasses para o repensar da escola pública, dando destaque à construção de seu projeto político-pedagógico e procurando esclarecer a apreçoada resistência dos professores à mudança, na implantação de recentes políticas educacionais. Os resultados do estudo permitem analisar algumas diretrizes educacionais em uma perspectiva interna à escola, a qual é o lócus de implantação do projeto pedagógico, buscando uma interpretação com base nos saberes dos docentes e das condições de trabalho a que estão sendo submetidos.

A segunda temática, *A avaliação: novos enfoques*, inclui quatro textos bastante instigantes. O primeiro é um artigo de Ângela I. L. Dalben intitulado Avaliação Escolar: um processo que se constrói na relação pedagógica do professor com a sua prática, que discute os processos de avaliação escolar concebidos e implementados pelo professor em sua prática pedagógica. Procura explicitar as concepções predominantes de avaliação em seu processo de construção e desvelar significados, entendendo que o ato de avaliar envolve o processo de reflexão dos educadores sobre sua ação prática. A pesquisa foi realizada na rede municipal de educação de Belo Horizonte, no momento da

implementação do projeto político-pedagógico Escola Plural, e seus resultados permitem discutir as possibilidades de construção de nova concepção de avaliação, no confronto entre as concepções de avaliação já estabelecidas e os desejos de mudança. Sem dúvida, este texto é também leitura indispensável, pois se trata de um antigo tema da didática revisitado em uma nova proposta curricular.

Elianda F. A. Tiballi, em Fracasso escolar: a construção sociológica de um discurso, analisa o contexto da formulação do discurso sobre o fracasso escolar que, ancorado na crítica ao desempenho ineficiente e ao modo seletivo com que a escola pública atende à sua clientela, deu origem à explicação ideológica que sustenta a idéia de fracasso da escola pública, presente no discurso pedagógico brasileiro.

O ensaio de Neusi A. Berbel, A dimensão pedagógica da avaliação da aprendizagem em cursos de licenciatura, apresenta os resultados de pesquisa realizada sobre as práticas avaliativas em cursos de licenciatura de uma universidade pública. Trata, especificamente, da dimensão pedagógica da avaliação, em termos dos significados e conseqüências para os alunos, das práticas avaliativas vivenciadas. No momento em que tanto se discutem os cursos de licenciatura, considero da maior pertinência a leitura desse artigo.

O quarto e último trabalho referente à avaliação é de Miguel André Berger, (Re)conhecendo a avaliação da aprendizagem nos cursos de formação de professores. Parte do pressuposto de que a avaliação da aprendizagem é tratada, na literatura educacional, como um dos fatores que contribuem para o sucesso ou fracasso do aluno, concorrendo para o caráter seletivo do sistema educacional. A pesquisa relatada tem como objetivo principal investigar como a avaliação da aprendizagem vem sendo trabalhada no currículo dos

curso de formação de professores. Mais uma vez, reitero a importância da leitura desses artigos, indispensáveis para o aperfeiçoamento desses cursos.

A temática *Experiências inovadoras* inclui os três últimos artigos do livro. O texto de Ana Lúcia Amaral, *Conflito conteúdo-forma em pedagogias inovadoras: a pedagogia de projetos na implantação da Escola Plural*, analisa a implantação de uma pedagogia à luz de uma nova proposta curricular. Segundo a autora, os professores têm encontrado dificuldades em conciliar metodologias mais ativas e globalizantes como “pedagogia de projetos” com a aprendizagem formal de conteúdos entendidos como “indispensáveis” à complementação de séries e ciclos. Vale a pena ler o trabalho, cujas contribuições, certamente, possibilitarão re-dimensionar e aperfeiçoar tal proposta.

Em *A ciência, o brincar e os espaços não-formais de educação*, Martha Marandino, Guacira Gouvêa de Souza e Daniella P. do Amaral apresentam os resultados de pesquisa sobre padrões

de interação de crianças com módulos interativos, em uma atividade chamada “Brincando com a ciência”, realizada pelo Museu de Astronomia e Ciência Afins do CNPq, no Rio de Janeiro, buscando perceber aproximações ou distâncias desses padrões nos espaços não-formal e formal de educação. O texto é relevante e tem o mérito de ampliar e favorecer a discussão de como trabalhar a questão da aprendizagem em espaços diferenciados de apropriação de conhecimento.

Por último, o trabalho de Lúcia Regina Vilarinho, *Educação continuada a distância: anomalias no contexto do paradigma tradicional de ensino*, enfoca a educação continuada e a educação a distância na perspectiva de *anomalias* que emergem no contexto do paradigma tradicional de ensino, destacando a contribuição que ambas dão à ruptura de princípios desse paradigma. Discute ainda as novas bases epistemológicas que podem dar suporte à construção-produção de conhecimentos nessas modalidades da educação, as

quais, principalmente a educação a distância, tema bastante atual no contexto brasileiro, necessitam de uma discussão mais ampla.

A obra em análise constitui-se em fonte de pesquisa e reflexão para todos os profissionais que se interessam em desenvolver estudos na área de didática. A composição das três temáticas nos mostra que hoje o grande desafio é, entendendo a especificidade da didática, trabalhar a articulação com diferentes áreas do conhecimento. Além disso, é importante compreender o cruzamento de saberes que se dá no cotidiano escolar. E, finalmente, se queremos verificar as concepções pedagógicas presentes no dia-a-dia das práticas educativas, um indicador privilegiado é analisar as práticas avaliativas.

*Marly de Abreu Costa*

Professora adjunta da  
Faculdade de Educação  
da Universidade do Estado  
do Rio de Janeiro

*E-mail:* marlya@infolink.com.br